

Caros Candidatos,

A prova de Língua Portuguesa recentemente aplicada pela Fundação Carlos Chagas, em concurso para provimento de vagas para o cargo de Analista Judiciário do Tribunal Regional Federal da 2ª Região, foi considerada difícil pelos que buscavam ser aprovados no mencionado certame.

Sem dúvida estava mais "pesada" do que outras provas elaboradas pela mesma Banca Examinadora. No entanto, o que chamou mais atenção foi, indubitavelmente, a presença de algumas questões de perfil distinto daquele que normalmente se encontra em provas de tal Banca.

Não é modelo de questão original. Outras Bancas já o vêm utilizando há anos. Mas, considerando-se que os candidatos que prestaram tal concurso prepararam-se por meio da resolução de provas anteriores, nas quais inexistia este modelo, houve dificuldade. Esclareça-se que não são questões difíceis, mas que, pela natureza de remeterem seguidamente o candidato ao texto da prova, exigem mais tempo para serem resolvidas. Como, sabidamente, o tempo de prova não costuma ser suficiente para a resolução de todas as questões – incluídas aí as diversas disciplinas –, temos um problema, então.

Com a finalidade de ajudar os candidatos em próximos concursos que virão a ser organizados pela Banca Examinadora da Fundação Carlos Chagas, resolvemos quatro questões da prova acima citada. Esperamos despertar nos candidatos, com esta modesta contribuição, a consciência de que, surgindo questões deste tipo, não deve haver razão para temores.

Um abraço para todos,  
Décio Sena

TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL - 2ª REGIÃO  
PROVA APLICADA EM JULHO-2007

Instruções: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto apresentado abaixo.

- 1 *Os princípios éticos são normas de comportamento social, e não simples ideais de vida, ou premissas doutrinárias. Como normas de comportamento humano, os princípios éticos distinguem-se nitidamente não só das regras do raciocínio matemático, mas também das leis naturais ou biológicas. Ao contrário do que*
- 5 *sustentaram grandes pensadores, como Hobbes, Leibniz e Espinosa, a vida ética não pode ser interpretada segundo o método geométrico (ordine geometrico demonstrata). As normas éticas tampouco podem ser reduzidas a enunciados científicos, fundados na observação e na experimentação, como se se tratasse de leis zoológicas. Durante boa parte do século XIX, alguns pensadores, impressionados pelo extraordinário progresso*
- 10 *alcançado no campo das ciências exatas, com a produção de certeza e previsibilidade no conhecimento dos dados da natureza, sucumbiram à tentação de explicar a vida humana segundo parâmetros deterministas.*
- 15 *Ora, por mais que se queira eliminar a liberdade do mundo humano, ela teima em aparecer, desafiando constantemente as previsões "científicas". Somos o único ser que combina, em sua vida social, a necessidade física e biológica com os deveres éticos, a sujeição aos fatos naturais com a autonomia de ação. Como é passível de comprovação, em toda sociedade o ideário e as estruturas de poder desenvolvem-se dentro dos limites postos por determinados fatores básicos, como o patrimônio*
- 20 *genético, o meio geográfico ou o estado da técnica. Vencer tais limitações tem sido um desafio constante lançado à espécie humana. Mas nem por isso devemos tomar esses fatores condicionantes da vida social como seus princípios diretivos.*

(Adaptado de COMPARATO, Fábio Konder. *Ética: direito, moral e religião no mundo moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 494-5)

OBS.: *Hobbes* (1588-1679), *Leibniz* (1646-1717), *Espinosa* (1632- 1677) – filósofos

ordine geometrico demonstrata – em tradução livre, “demonstrado segundo a ordem geométrica”

3. É correto afirmar:

- (A) (linha 9) *século XIX*, de acordo com a norma padrão, deve ser escrito por extenso por meio do numeral cardinal –“dezenove”–, assim como deve ocorrer com “século VIII”.

Afirmativa incorreta. A tradição da língua orienta-nos no sentido de que os séculos devem ser designados por numerais romanos. Desta forma, “século XIX” e “século VIII” estão perfeitamente corretos. Sabemos, mais, que na designação de séculos, papas, soberanos e partes de uma obra empregamos o numeral ordinal até “décimo”. A partir daí empregaremos o numeral cardinal. Assim, diremos século dezenove e século oitavo, o que confirma o acerto deste item .

- (B) (linhas 8 e 9) em *Durante boa parte do século XIX*, o adjetivo exprime juízo de valor atribuído aos anos em que ocorreram os fatos mais significativos para a história do pensamento.

Afirmativa incorreta. O adjetivo a que a Banca Examinadora se referiu é “boa”, que, neste caso, indica período de tempo elástico, grande. Não há menção a juízo de valor atribuído aos anos do período citado.

- (C) (linha 7) o uso de *tampouco* denota que a seqüência estabelecida na argumentação institui uma hierarquia, na qual os enunciados científicos são considerados os mais desprestigiados.

Afirmativa incorreta. Depreende-se da textualidade, que tanto “*a vida ética não pode ser interpretada segundo o método geométrico*”, quanto “*As normas éticas [...] podem ser reduzidas a enunciados científicos*”. Não há relação hierárquica entre os fatos citados.

- (D) (linha 4) o segmento *Ao contrário do que* pode ser substituído, sem prejuízo do sentido original e da correção, por “Contrariamente ao que”.

Afirmativa correta. Procedendo-se à substituição proposta, teremos o texto “*Contrariamente ao que sustentaram grandes pensadores, como Hobbes, Leibniz e Espinosa, a vida ética não pode ser interpretada segundo o método geométrico (ordine geometrico demonstrata).*”, em que se nota a mesma valoração semântica originalmente disposta.

- (E) (linhas 3 e 4) a correlação notada na segunda frase do texto é estabelecida por meio das expressões *não só* e *mas também*, e exprime idéia de alternância.

Afirmativa incorreta. Em “*Como normas de comportamento humano, os princípios éticos distinguem-se nitidamente não só das regras do raciocínio matemático, mas também das leis naturais ou biológicas.*” as expressões “não só” e “mas também” indicam nexos semânticos aditivos.

Gabarito da questão 3): D

4. *Ora, por mais que se queira eliminar a liberdade do mundo humano, ela teima em aparecer, desafiando constantemente as previsões "científicas".*

Considerada a frase acima, em seu contexto, é correto afirmar:

- (A) A conjunção *Ora* estabelece com a frase anterior relação de mera adição, equivalendo a "além disso".

Afirmativa incorreta. Vê-se no emprego de "ora", com respeito ao período final do parágrafo antecedente, intenção de confirmar a idéia de que há uma imprevisibilidade na liberdade humana, que a impede de ser pensada em termos de raciocínios lógico-matemáticos. A expressão "além disso" remeteria para informação que ultrapassaria a temática abordada nos dois fragmentos textuais citados.

- (B) A locução verbal *queira eliminar* expressa um fato considerado em sua efetiva realização.

Afirmativa incorreta. O emprego do subjuntivo em "queira" traz para a ação verbal expressa por "queira eliminar" matiz semântico indicativo de ação hipotética, provável, duvidosa. Este é o sentido que se introduz com os tempos do modo indicativo. Para que se desejasse expressar um fato considerado em sua efetiva realização, ter-se-ia empregado o modo indicativo do verbo "querer".

- (C) A forma verbal *desafiando* expressa noção de "tempo".

Afirmativa incorreta. Em "*Ora, por mais que se queira eliminar a liberdade do mundo humano, ela teima em aparecer, desafiando constantemente as previsões "científicas".*" a forma de gerúndio "desafiando" introduz oração de valor semântico contrário ao que se lê em "*por mais que se queira eliminar a liberdade do mundo humano*" e, também, já com respeito à oração "ela teima em aparecer", sua imediata antecedente, indicando valor circunstancial de modo.

- (D) A expressão *por mais que se queira* pode ser substituída por "ainda que se deseje e se insista em", sem prejuízo do sentido original e da correção gramatical.

Afirmativa correta. As locuções conjuntivas "por mais que" e "ainda que" se equivalem semanticamente e traduzem valor concessivo. A substituição de uma por outra preservará, então, inalterado o sentido original, bem como a correção gramatical.

- (E) A expressão *previsão "científica"* é formada por palavras que se excluem mutuamente, o que justifica o emprego das aspas para indicar que deve ser entendida em sentido figurado.

Afirmativa incorreta. Não há, intrinsecamente, incompatibilidade semântica no emprego do substantivo "previsão" e do adjetivo "científica". Em outro contexto, tal sintagma será absolutamente correto. Por exemplo: "Havia previsões científicas, já antes da queda do poderio germânico, de que os Estados Unidos teriam em pouco tempo a bomba de hidrogênio." O que se desejou, neste texto, com o emprego das

aspas, foi assinalar o emprego indevido do adjetivo “científica” em relação ao substantivo “previsão”, considerado o contexto global lido.

Gabarito da questão 4): D

5. *Somos o único ser que combina, em sua vida social, a necessidade física e biológica com os deveres éticos, a sujeição aos fatos naturais com a autonomia de ação.*

Afirma-se com correção, considerada a frase acima, em seu contexto:

- (A) O emprego de *Somos* produz generalização, mas relativa, pois o argumento produzido não chega a abarcar a totalidade da condição humana.

Afirmativa incorreta. O emprego da primeira pessoa do plural em “Somos” promove a inclusão, segundo o autor, de toda a espécie humana. Assim, a generalização é absoluta, e não relativa, vale dizer, todos os seres da espécie humana “combinam, em sua vida social, a necessidade física e biológica com os deveres éticos, a sujeição aos fatos naturais com a autonomia de ação”.

- (B) No segmento *Somos o único ser que combina*, uma vírgula colocada depois de *ser* manteria o sentido original e a correção da frase.

Afirmativa incorreta. O vocábulo “que” citado é, morfologicamente, identificado como pronome relativo. Isto implica reconhecer que introduz oração subordinada adjetiva restritiva, o que se caracteriza pela ausência da vírgula antecedendo -o. Na verdade, semanticamente, não caberia a percepção de adjetiva explicativa para a oração por ele iniciada. Deste modo, o emprego da vírgula estaria incorreto, nem se levando em conjectura, portanto, eventual mudança de significado.

- (C) A frase, estruturada em torno dos verbos *Somos* e *combina*, expressa o descolamento do ser em relação à coercitividade do universo natural.

Afirmativa correta. Entendemos como “coercivo” (ou “coercitivo”) aquilo que é capaz de exercer coerção, vale dizer, repressão, imposição. Podemos observar em “*Somos o único ser que combina, em sua vida social, a necessidade física e biológica com os deveres éticos, a sujeição aos fatos naturais com a autonomia de ação.*” que a espécie humana promove o rompimento da sujeição obrigatória e inevitável com o universo natural, que é prerrogativa de todas as demais espécies animais, sempre sujeitas às forças naturais. O universo natural não nos é, assim, coercitivo, uma vez que combinamos o fato de estarmos imersos em um mundo natural com a capacidade de produzirmos nossas próprias ações.

- (D) Explica-se cabalmente o paralelismo estabelecido na frase deste modo: *a necessidade física e biológica* está para *os deveres éticos*, assim como *a sujeição* está para *a ação*.

Afirmativa incorreta. Não ocorre este paralelismo. Na verdade, combinamos a necessidade física e biológica com os deveres éticos, assim como, igualmente, combinamos a sujeição às forças naturais com a autonomia de ação.

- (E) O fragmento *Somos o único ser que combina* pode ser substituído, sem prejuízo do sentido original, por “Somos um ser que combina, por excelência”.

Alternativa incorreta. Não há equivalência semântica entre "Somos o único ser que combina", em que se depreende que apenas nós combinamos certos fatos, com "Somos um ser que combina, por excelência" em que se nota a possibilidade de haver outros seres que também combinam tais fatos. Além disto, a expressão "por excelência" traz informação que, por não estar contida na primeira formulação, altera o seu significado.

Gabarito da questão 5): C

6. *Como é passível de comprovação, em toda sociedade o ideário e as estruturas de poder desenvolvem-se dentro dos limites postos por determinados fatores básicos, como o patrimônio genético, o meio geográfico ou o estado da técnica.*

Observada a frase acima, e sempre considerando o contexto, é correto afirmar:

- (A) Em *Como é passível de comprovação*, a conjunção introduz um dos termos de uma relação comparativa.

Afirmativa incorreta. Não há nexos semânticos de comparação sendo introduzido pelo vocábulo "Como" que expressa, isto sim, conformidade.

- (B) O adjetivo *passível* está empregado em respeito à norma padrão da Língua Portuguesa, assim como o está em "Eram depoimentos realmente passível de contestação".

Afirmativa incorreta. No texto em que a questão se fundamenta o emprego do adjetivo "passível" está, sem dúvida, correto. No entanto, no exemplo sugerido como também correto, há flagrante deslize de concordância nominal, caracterizado pelo emprego em número singular do adjetivo "passível", que, por relacionar-se com o substantivo "depoimentos", deveria ter sido empregado na forma de plural "passíveis".

- (C) A expressão *em toda sociedade* pode ser substituída por "na sociedade como um todo".

Afirmativa incorreta. A expressão "em toda sociedade" leva ao entendimento de que em qualquer sociedade *o ideário e as estruturas de poder desenvolvem-se dentro dos limites postos por determinados fatores básicos, como o patrimônio genético, o meio geográfico ou o estado da técnica*. A expressão "na sociedade como um todo", ao aludir a uma única sociedade, propaga afirmativa absolutamente distinta da originalmente disposta.

- (D) O emprego de *determinados* contribui para a expressão da idéia de que o homem, por meio de sua ação, pode relativizar exclusivamente as forças exteriores que o cerceiam.

Afirmativa incorreta. No fragmento "em toda sociedade o ideário e as estruturas de poder desenvolvem-se dentro dos limites postos por determinados fatores básicos", o adjetivo "determinados", que é alusivo a "fatores", apenas delimita, no sentido de restringir, quais os fatores básicos em que, nas sociedades, o ideário e as estruturas de poder podem desenvolver-se. Não há qualquer menção ao fato de "forças exteriores" cerceando o homem.

- (E) Em como o *patrimônio genético*, o termo destacado equivale a "a exemplo de".

Afirmativa correta. Observe-se que a Banca Examinadora sublinhou o vocábulo "como", apenas. Ao substituímos tal vocábulo pela expressão "a exemplo de", haveria a natural contração da preposição "de" com o artigo definido antecedente do substantivo "patrimônio", e, por paralelismo, com os artigos antecedentes dos substantivos "meio" e "estado" como o que faria resultar "Como é passível de comprovação, em toda sociedade o ideário e as estruturas de poder desenvolvem-se dentro dos limites postos por determinados fatores básicos, a exemplo do patrimônio genético, do meio geográfico ou do estado da técnica."

Gabarito da questão 6): E